

Gravidez precoce continua preocupante em Cabo Delgado

JONAS WAZIR

AS taxas de gravidez precoce continuam altas na província de Cabo Delgado, fixando-se neste momento em 54 por cento. Trinta por cento das raparigas que engravidaram antes da idade ideal para gerar um filho perderam a vida no ano passado nas diversas unidades sanitárias da província.

Os dados referem-se apenas a menores parturientes que procuram as unidades sanitárias, o que faz acreditar que o número de óbitos seja maior, pois o sector da Saúde revelou que uma das causas é o fraco uso das casas de mãe-espéra, sobretudo nas comunidades rurais.

A informação foi avançada há dias por Júlia Carimo, responsável da área de Saúde Sexual e Reprodutiva na Direcção Provincial de Saúde. Segundo a fonte, em 2018, das 171 mil mulheres grávidas que foram atendidas nas unidades sanitárias, 588 eram raparigas

de 10 a 19 anos de idade, na sua maioria das zonas rurais.

A nossa interlocutora indicou ainda que, um pouco por toda a província de Cabo Delgado, muitas raparigas com menos de 15 anos de idade foram forçadas a casar-se no ano passado, o que pode estar por detrás do aumento do número de gravidezes precoces.

“Os casamentos prematuros são uma grave violação dos direitos humanos. As causas são várias, desde a pobreza, factores socioculturais, baixo nível de escolaridade, entre outros. Mas o mais importante é continuarmos com o trabalho de sensibilização até que um dia o cenário mude”, considerou Júlia Carimo.

Fez saber que as gravidezes precoces ocorrem numa altura em que estão disponíveis vários métodos anti-conceptivos. “Temos tantos desde as camisinhas, Depo, Diu e outros para as meninas que já iniciaram a actividade sexual”, apontou.

A nossa interlocutora referiu que as consequências dos casamentos e gravidezes prematuros são várias, desde a má formação congénita dos bebés a doenças várias. As mães também podem contrair doenças muito complicadas por o seu organismo não estar ainda preparado.

“Uma das consequências, por exemplo, são as fístulas obstétricas, uma doença com que a nossa província se debate. As gravidezes precoces resultam em arrastamentos nos partos porque as raparigas não conseguem gerar bebés e, como resultado, o bebé destrói o canal e a mãe passa o resto da vida a defecar e urinar de forma involuntária”, referiu a fonte.

Estas considerações foram feitas há dias na cidade de Montepuez, durante um encontro de divulgação da Estratégia Provincial de Combate aos Casamentos Prematuros, evento dirigido pela esposa do governador de Cabo Delgado, Neide Parruque.